

## Vamos comemorar nosso NATAL

O ano de 2004 não nos surpreendeu – atuação do atual governo não deixou dúvidas: é alagoz do aposentado e do pensionista. Comentamos cada ação em todos os números de nosso *Boletim*, e reafirmamos nossas posições, granjeamos respeito, onde não nos conheciam...

Mas, hoje, queremos algo diferente: comemorar tudo o que conseguimos, mesmo a duras penas.

Foi bom ver o ânimo, o entusiasmo das pessoas, que não se deixaram abater. Agora estamos mais unidos e conscientes de que de nossa ação dependerá em grande parte os novos rumos que esperamos possam surgir... A situação pós-eleitoral nos trouxe a certeza de que um equilíbrio de forças é fundamental. E temos muito, ainda, a caminhar!

É tempo de agradecer. Sim! Vamos agradecer a Deus a força que nos deu para resistir a cada golpe recebido, e a reagir sempre que possível; agradecer termos conseguido manter nossa união, coesão e esperança em dias melhores – preciso reconhecer que tudo o que alcançamos, muito menos do que merecíamos, foi fruto do trabalho de muitos, e isto sempre nos anima; agradecer porque, mesmo nos piores momentos, tivemos fé nEle; agradecer porque temos nossos sonhos e esperanças, que nos alimentam e nos fazem ir adiante no prenúncio de um ano que logo se iniciará, como um novo nascer do sol; agradecer o pão nosso de cada dia e as bênçãos e graças com que fomos cumulados neste ano...

Dezembro é, acima de tudo, mês de Festa! Mês em que comemoramos a festa magna da Cristandade – a do nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo, que trouxe ao mundo a promessa da Paz alicerçada em seu infinito Amor, amor que temos a obrigação de semear pelos “caminhos” onde passarmos...



*Anjo músico. Anônimo.  
Século XIV. Fachada da Catedral de  
Estrasburgo, França*

# Editorial

## E dezembro chegou!

E chegou com novos horizontes e esperanças para nós: as urnas da ASPI ratificaram a direção da professora Aidyl de Carvalho Preis pela terceira vez consecutiva reconduzida à presidência da ASPI. Que bom! A ASPI ganha e se fortalece cada vez mais...! Hoje somos mais de seiscentos, e de todos os votantes, a eleita alcançou a esmagadora maioria dos votos (apenas 2 em branco).

Mas, nossa alegria não se traduz somente pela vitória nas “urnas” aspianas.

É, ainda, fim de ano: momento de lembrar também de tudo o que o *ASPI-UFF Notícias* conseguiu realizar neste ano. Tivemos um ano de muito trabalho, mas em que obtivemos muitas vitórias: levamos aos lares de nossos associados, amigos e instituições congêneres, notícias relevantes e importantes, artigos relativos aos mais variados temas como, por exemplo, a série em homenagem à mulher, visto ser este ano a ela dedicado e, para a reflexão de todos e como alerta, o tema da água, este bem inestimável que deve merecer a atenção de todos, principalmente das autoridades, uma vez que dela o homem não pode prescindir, se quiser sobreviver...

No cenário nacional, as dificuldades por que nós, servidores públicos passamos, a reforma da previdência, as ameaças às instituições federais de ensino superior, via reforma universitária, neste ano – tudo nos apontou a necessidade de mantermos uma comunicação mais atenta entre nós, o que exigiu a edição de um número extra em julho, e que nos trouxe trabalho mas também muita alegria pela sua receptividade.

Esse “retorno”, que em muitas ocasiões nos chegou, veio sempre como uma “brisa” leve de alento, nos alimentando e nos dando a sensação de estarmos realizando um bom trabalho. Bem, nós o fizemos com o coração...

Que em 2005 possamos caminhar, todos juntos, com fé e esperança, são os nossos votos!

## Campanha da Fraternidade 2004: Água – fonte de vida (Continuação)

### O que pode ser feito – as alternativas que o mundo procura para não morrer de sede (parte final)

Flávia Pegorin\*

#### Do orvalho aos icebergs

Como a dessalinização, outras formas de obtenção de água começaram a aparecer por todo lado. Umas muito compreensíveis, outras meio fantásticas. Na África do Sul, os reservatórios são cobertos por plásticos, para que não se perca nenhuma gota com a evaporação. Na Califórnia, estuda-se a possibilidade de rebocar *icebergs* dos pólos para tratar e conseguir água doce. Tudo muito viável, garantem os especialistas, embora se imagine que sejam necessários 60 quilômetros de *icebergs* por mês para abastecer o estado. Na Argélia, norte da África, onde o avanço do Saara é uma realidade, já se pensou até em construir reservatórios para recolher o orvalho da noite.

Sejam propostas simples ou exóticas, o que fica claro é que, antes de mais nada, é preciso apostar na educação, na informação. Na década de 1980, o governo canadense, preocupado com o desperdício de água, promoveu uma campanha de incentivo à troca das válvulas de parede dos banheiros pelas descargas de caixa externa. O cidadão comprava o novo dispositivo na loja e fazia a instalação. Depois, enviava a nota fiscal para um órgão do governo e tinha 40 dólares abatidos do imposto de renda. Hoje, 20 anos depois, 90% dos usuários possuem descargas de

caixa, que usam 15 litros de água em vez dos 30 litros gastos nas válvulas. Na época, um fiscal passava de casa em casa conferindo se a troca tinha sido mesmo feita antes de liberar o desconto. Afinal, as boas intenções também precisam de uma dose de supervisão.

Obs.: Mais informações acerca do tema ainda podem ser obtidas em: [www.worldwater.org](http://www.worldwater.org); [www.tratamentodeagua.com.br](http://www.tratamentodeagua.com.br); e [www.abrh.org.br](http://www.abrh.org.br), e *Águas Doces do Brasil*, Aldo da Cunha Rebouças, Benedito Braga e José Galizia Tundisi. São Paulo, 1999.



\*PEGORIN, Flávia. Água – está na hora de poupar. Revista *Galileu*, jun 2001, ano 10, nº 119, p. 50 e 51.



## Aidyl de Carvalho Preis

Este mês, com carinho e afeto, vamos homenagear uma pessoa que tem “viajado” conosco pelas estradas da vida há muito, muito tempo...

Uma pessoa que, com seu carisma, atenção, competência e amizade, sempre tem uma palavra de fé para transmitir e, mesmo nas horas em que precisa usar um pulso mais forte, sabe – como só uma mãe consegue fazê-lo – dosar o “corretivo”. Uma pessoa que tem servido como modelo de vida, tal a paixão, dedicação e generosidade que coloca em todos os seus atos. Uma pessoa que, esperamos, “entenda” esta nossa homenagem e não se sinta “constrangida”, pela demonstração – merecida – de reconhecimento de todos nós... Estamos falando da professora Aidyl de Carvalho Preis, nossa ilustre “nova” presidente!

Falar de Aidyl é um prazer e uma responsabilidade. Falar de sua vida acadêmica, é fácil, pois todos sabemos que, dona de uma simplicidade ímpar, doutorou-se pela Universidade de São Paulo, e na UFF, esteve sempre à frente de ações inovadoras, como sua participação na criação do Curso de Pós-Graduação em História, na década de 1970, quando o país estava no auge da repressão.

Otimista por natureza e bem-humorada, é recorrente em considerar, brincando, que “os pioneiros são os *piotários*”. Assim, sempre “aprontando” na Universidade e, pelo reconhecimento que obteve por sua competência, quando na ativa, esteve nos mais altos cargos, como o de vice-reitora da UFF.

Quando o Prof. Hildiberto Ramos Cavalcanti de Albuquerque Júnior, na época Reitor, precisou de alguém especial para servir como interlocutor entre a Universidade e a comunidade de São Domingos (bairro da cidade de Niterói), por conta das obras de implantação dos campi que provocaram desconforto para o bairro, ninguém melhor para assumir esse papel que Aidyl. Assim, ela formou uma equipe e “criou” a COPEX - Coordenação de Projetos Experimentais, que realizou muitos trabalhos expressivos, sendo o maior e mais importante o de conseguir “trazer” a comunidade local para dentro da Universidade. Posteriormente, já aposentada, foi convidada a assumir a Pró-Reitoria de Extensão.

Fibra e garra fazem parte de sua personalidade, e, com um grupo de professores, foi uma das fundadoras da ASPI-UFF, que inicialmente funcionou em um espaço emprestado; hoje, resultado do trabalho, esforço e dedicação, tem sua sede própria, elogiada por quantos a visitam.

Generosa, Aidyl sempre agradece a Deus as graças que tem recebido e, em todos os momentos, o crédito por tudo que até hoje conseguiu deve-se, segundo ela, ao grande presente que a vida lhe deu: Robert Preis, seu esposo e companheiro de mais de 30 anos, pois, dele sempre teve uma frase, que a alimenta: “Estou aqui!”



Publicação do Departamento  
de Difusão Cultural da  
Associação dos Professores Inativos  
da Universidade Federal Fluminense

**Jornalista responsável:**

Neusa Pinto – Reg. MTPS nº 12.255

**Equipe de redação:**

Ceres Marques de Moraes,

Ana Maria dos Santos e Neusa Pinto

**Data de fundação da ASPI-UFF:**

14 de julho de 1992.

**Sede:**

R. Passo da Pátria, 19 – São Domingos,

CEP 24210-240 – Niterói, RJ

Tel.: (21) 2622-9199

Telefax: (21) 2622-1675

**E-mail:** [aspiuff@urbi.com.br](mailto:aspiuff@urbi.com.br)

ou [aspiuff@veloxmail.com.br](mailto:aspiuff@veloxmail.com.br)

**Site:** <http://users.urbi.com.br/aspiuff/>

**Diretoria Biênio 2004/2006**

**Presidente:**

Aidyl de Carvalho Preis

**1º Vice-Presidente:**

Joaquim Cardoso Lemos

**2º Vice-Presidente:**

Lúcia Molina Trajano da Costa

**1ª Secretária:**

Magaly Lucinda Belchior da Mota

**2ª Secretária:**

Léa Souza Della Nina

**1ª Tesoureira:**

Dalva Regina dos Prazeres Gonçalves

**2ª Tesoureira:**

Celina Tavares Coelho da Silva

**Conselho Deliberativo (membros efetivos):**

Acrísio Ramos Scorzelli – Presidente

Hilda Faria

Ilka Dias de Castro – 2ª Secretária

Isar Trajano da Costa – Vice-Presidente

Jorge Fernando Loretti

Luiz César Aguiar Bittencourt Silva

Maria Nylce de Mendonça Taveira

Salvador Alves Pereira

Sheilah Rubino de Oliveira Kellner

Teresinha de Jesus Gomes Lankenau – 1ª Secretária

**Conselho Fiscal (membros efetivos):**

Amanda Celeste Pimentel - Secretária

Maria Helena de Lacerda Nogueira - Presidente

Maria Therezinha A. Lyra

Nésio Brasil Alcântara

Rogério Benevento-Vice-Presidente

**Departamento de Assuntos Acadêmicos:**

Nélia Bastos

**Departamento de Saúde:**

Maísa Freire de Castro Araújo

**Departamento de Defesa de Direitos:**

Maria Nazareth Martins Ramos

**Departamento de Difusão Cultural:**

Ceres Marques de Moraes

**Departamento de Integração Comunitária:**

Maria de Lourdes Caliman

**Departamento de Lazer e Promoção Social:**

Respondendo pelo expediente:

Léa Souza Della Nina

**Gerência de Projetos Especiais:**

Raymundo Damasceno Nonato

**Projeto Gráfico:**

Cecília Jucá de Hollanda

**Revisão:**

Damião Nascimento

**Serviços Gráficos:**

Gráfica Falcão

## **Eleições na ASPI-UFF – Gestão 2004 – 2006**

Atendendo ao abaixo-assinado de um expressivo número de associados, a professora Aidyl de Carvalho Preis, generosamente, concordou em concorrer à eleição para a presidência da ASPI. A chapa foi proposta pela professora Emília de Jesus Ferreiro e o resultado das urnas ratificou, assim, o pedido dos assinantes, o que torna a Associação, na verdade, a grande vencedora!

Assim, a direção da ASPI contará, para o próximo biênio, com os seguintes professores: Aidyl de Carvalho Preis, presidente; Joaquim Cardoso Lemos e Lúcia Molina Trajano da Costa, respectivamente, primeiro e segundo vice-presidentes; Magaly Lucinda Belchior da Mota e Léa Souza Della Nina, 1ª e 2ª secretárias; e primeiro e segundo tesoureiros, Dalva Regina dos Prazeres Gonçalves e Celina Tavares Coelho da Silva.

No Conselho Deliberativo ficaram, como titulares: Acrísio Ramos Scorzelli (presidente), Hilda Faria, Ilka Dias de Castro (2ª secretária), Isar Trajano da Costa (vice-presidente), Jorge Fernando Loretto, Luiz César Aguiar Bittencourt Silva, Maria Nylce de Mendonça Taveira, Salvador Alves Pereira, Sheilah Rubino de Oliveira Kellner e Teresinha de Jesus Gomes Lankenau (1ª secretária). Como suplentes: Ana Maria dos Santos, César Bicalho Pitombo, Márcia Japor de Oliveira Garcia, Maria Cândida Assumpção Domingues e Maria Felisberta Baptista da Trindade.

O Conselho Fiscal, que ainda não votou para a escolha de seu presidente, vice e secretários, ficou assim constituído: Amanda Celeste Pimentel, Maria Helena de Lacerda Nogueira, Maria Theresinha Áreas Lyra, Nésio Brasil Alcântara e Rogério Benevento, como titulares; e Anna Pedreira Boechat, Antonia Vasconcelos D. de Azevedo e Maria Bernadete Santana de Souza, como suplentes.

Aos novos membros – e aos que permaneceram – os nossos votos de uma feliz gestão e a certeza de que poderão contar, sempre, com a equipe do *ASPI-UFF Notícias*.

### **Nova aspiiana**

Com prazer, damos as boas-vindas à D. Nathércia Borges da Cruz no seio de nossa “família”. Que possa usufruir a alegria e companheirismo que são a tônica da ASPI.

### **Idosos poderão ser beneficiados em débitos judiciais**

Está tramitando no Senado Federal a Proposta de Emenda à Constituição – a PEC 01/03 – que estabelece que as obrigações devidas a idosos devem ser priorizadas e pagas no exercício em que se der o reconhecimento da dívida.

O autor da proposição, senador Maguito Vilela (PMDB-GO), lembra que, por lei, os idosos já têm precedência no atendimento de seus processos, mas, com esta proposta, não terão mais de entrar em lista de precatórios, que fazem com que muitas vezes os idosos esperem “a quitação do débito até o fim de suas vidas”.

Fonte: [www.senado.gov.br](http://www.senado.gov.br). Acesso em 8/11/2004

### **Órgãos públicos poderão contratar mão-de-obra temporária**

Foi aprovado pela Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania da Câmara o substitutivo ao Projeto de Lei Complementar 309/02, do deputado Bispo Wanderval (PL-SP), que “permite que gastos dos órgãos públicos com contratação de mão-de-obra para a formação de frentes de trabalho temporárias não sejam considerados despesa com pessoal”. As contratações, mesmo que o valor ultrapasse o aprovado pela Lei de Responsabilidade Fiscal (gastos da União de até 50% da receita corrente líquida com despesas de pessoal e Estados e municípios, 60%), somente poderão ser realizadas em situações emergenciais.

No substitutivo, fica estabelecido que a dispensa só será possível

para os gastos que não ultrapassem 10% do limite estabelecido para as despesas de pessoal e se o órgão público se associar a programas compensatórios de natureza temporária.

O projeto de lei ainda terá de ser votado em plenário.

Fonte: Agência Câmara, 28/10/2004

### **Um alívio para nossos “bolsos”: estacionamento gratuito**

Está sendo analisado na Câmara o Projeto de Lei 4170/04, do deputado Carlos Nader (PL-RJ), que estabelece a gratuidade nos *shoppings centers* e hipermercados, desde que por até seis horas, que o valor da compra não seja inferior à taxa cobrada na garagem, e mediante a apresentação de notas fiscais ou cupom fiscal. Pela proposta, o uso dos pátios de estacionamento pelo prazo máximo de 20min será sempre gratuito.

Segundo a Agência Câmara, “o projeto está tramitando em conjunto com o PL 2889/97, do deputado João Paulo Cunha (PT-SP), que proíbe a cobrança de estacionamento nos parques privados em estabelecimentos comerciais e de prestação de serviços”.

As propostas estão na Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania.

Fonte: Agência Câmara, 20/10/2004

### **Alento para quem sofre de esclerose múltipla**

Tramita em caráter conclusivo na Câmara dos Deputados o Projeto de Lei 4210/04, que cria centros de referência para o tratamento gratuito dos portadores de esclerose múltipla nos hospitais públicos e conveniados do Sistema Único de Saúde (SUS).

A proposta, de autoria do deputado Dr. Heleno (PP-RJ), estabelece que os centros deverão ser equipados com aparelhos de ressonância magnética, para um diagnóstico mais preciso da doença, e ter em seu quadro especialistas para acompanhamento direto do paciente, e que os medicamentos básicos utilizados no tratamento da doença deverão ser distribuídos gratuitamente.

Após a análise pela Comissão de Seguridade Social e Família, o projeto irá para a Comissão de Finanças e Tributação e para a Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania.

Fonte: Agência Câmara, em 25/10/2004

### **Reajuste UNIMED**

Como nosso Plano de Saúde está completando seu período de vigência em dezembro, recebemos da UNIMED comunicado informando que o percentual de reajuste contratual será de 11, 75%.

O índice, a ser praticado a partir deste mês, está de acordo com o aprovado pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS).

### **Aprovada PEC sobre negociação salarial do servidor**

Foi aprovada, pela Comissão de Constituição e Justiça da Câmara dos Deputados, no dia 20 de outubro passado, a admissibilidade da Proposta de Emenda à Constituição 129/03, do deputado Maurício Rands (PT-PE), que estende o direito de negociação coletiva aos servidores públicos.

O deputado Rands justifica que a Constituição já assegura aos servidores públicos federais o direito de sindicalização e greve, mas não o direito de negociar aumentos salariais, que são definidos pelo Poder Executivo.

A proposta, que defende que as negociações dos servidores públicos sejam feitas por meio dos sindicatos de cada categoria junto ao Poder Executivo, e que seu resultado seja submetido ao Poder Legislativo, deverá ter seu mérito analisado por uma Comissão Especial, a ser criada pela Câmara.

Fonte: Agência Câmara, em 20/10/2004

## Juizado especial federal poderá julgar ações coletivas

Se aprovado o Projeto de Lei 4289/04, do deputado Celso Russomanno (PP-SP), a Lei 10.259/01, que instituiu os Juizados Especiais Cíveis e Criminais no âmbito da Justiça Federal poderá ser alterada, uma vez que permitirá a sindicatos e ao Ministério Público serem autores de ações que representem interesses coletivos ou os chamados interesses individuais homogêneos, que se referem àqueles com origem comum, como o caso dos moradores do Edifício Palace II.

O deputado justifica sua proposta considerando que a Lei 10259/01, elaborada pelo Superior Tribunal de Justiça para desafogar a Justiça Federal de primeiro e segundo graus, só permite às pessoas físicas propor ações, o que gera o acúmulo de processos individuais que poderiam ser decididos em bloco.

O projeto, que tramita em caráter conclusivo, deverá ser analisado pelas Comissões de Desenvolvimento Econômico, Indústria e Comércio e Constituição e Justiça e de Cidadania.

Agência Câmara, 5/11/2004

## Especialistas ensinam formas de conviver com a solidão

Notícia trazida pela *FRENTE informa* (16/11/04), com base no *Diário de S. Paulo* (16/11), trata de um estudo realizado recentemente pela Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (USP), em parceria com a Organização Pan-Americana de Saúde (Opas), referente ao problema cada vez mais freqüente no Brasil: a solidão na terceira idade.

Segundo a fonte, pelo menos 13% (cerca de 130 mil pessoas com mais de 60 anos) dos idosos daquela cidade vivem atualmente sozinhos, sendo

que destes, 91 mil (70%) não têm apoio nem da família, nem de amigos.

Segundo a psicóloga Valéria Bellini Lasca, mestre em gerontologia pela UNICAMP, citada no artigo, “o idoso pode muito bem morar sozinho, mas ele só não se sente solitário se sabe que tem alguém com quem realmente contar” e, “se a pessoa tem familiares que, mesmo atribulados, pensam nela, ou se tem amigos da mesma geração, é possível viver sozinha feliz e satisfeita”.

Portanto, o estudo vem ratificar aquilo que o nosso *ASPI-UFF Notícias* sempre tem pontuado e, parafraseando o ditado popular: “quem tem amigos, nunca está só”...

Fonte: *FRENTE informa* (16/11/04), com base no *Diário de S. Paulo*.

## Nota de falecimento

Com muita tristeza, informamos o falecimento dos professores Lisette Pessoa Gomes da Cruz, Eugênio Duarte Júnior e Idia Latini Knust.

Ao Senhor, Deus da Vida, rogamos por suas almas e que conceda às famílias e amigos enlutados a Paz e o Conforto.

## Nova Diretoria da ASPI-UFF recebe congratulações

Com prazer, registramos as mensagens de congratulações recebidas para a nova gestão da ASPI. Assim, agradecemos ao Escritório de Advocacia do Dr. Luiz Fernando Faria Macedo (em especial a belíssima orquídea), ao Prof. Antonio Puhl, às professoras Regina Célia Pereira da Rosa e Maria Felisberta B. da Trandade, ao Dr. Jaime Treiger, e à professora Tânia Araújo que, em seu próprio nome e no da Fundação Avatar, que preside, exaltou o “exemplo demonstrado de abnegação ética e serviço à nossa causa”.

## Viagem a Buenos Aires – um passeio inesquecível

O animado grupo do Curso de Dança de Salão, orientado pelo professor Thales Toscano, voltou “contando vantagens” da viagem programada pelo professor e deixando, em quem não pôde ir, um gostinho de “inveja” (brincadeirinha), tendo que se contentar em conhecer Buenos Aires por meio das muitas fotos que trouxeram e depoimentos...



Assim, o *ASPI-UFF Notícias* traz, neste número, para todos os que ficaram, alguns *flashes* da viagem à belíssima e agradável cidade portenha.

O importante é que haverá outros passeios e, quem sabe....

Flagrantes do grupo de “turistas” em Buenos Aires. No Caminito, bairro tradicional do tango, na praça do Congresso e na famosa Praça de Maio





## Natal: uma comovente história de Amor

Essa história, iniciada há 2.000 anos atrás, e anteriormente prenunciada por profetas como uma promessa de Deus, mostra a Sua preocupação e o Seu carinho por todos nós, seus filhos...

É uma belíssima história de amor, que perpassa os tempos, e nos fala de Jesus Cristo, Seu filho, que veio para redimir e salvar os homens, conforme suas próprias palavras: “Eu vim para que tenham Vida e a tenham em abundância”.

Este presente, fruto de Seu infinito amor, que o Pai nos oferece – a todos, sem distinção – a cada dia, traz-nos verdadeiras lições de Amor, Humildade, Caridade, Perdão, Paz; basta, apenas, que “tenhamos coração para sentir”...

### Naquele tempo...

“No sexto mês, foi o anjo Gabriel enviado, da parte de Deus, para uma cidade da Galiléia, chamada Nazaré, a uma virgem desposada com certo homem da casa de Davi, cujo nome era José; a virgem chamava-se Maria. E, entrando, o anjo onde ela estava, disse: Alegra-te, muito favorecida! O Senhor é contigo. (...) Maria, não temas; porque achaste graça diante de Deus. Eis que conceberás e darás à luz um filho, a quem chamarás pelo nome de Jesus. Este será grande e será chamado Filho do Altíssimo; Deus, o Senhor, lhe dará o trono de Davi, seu pai; ele reinará para sempre sobre a casa de Jacó, e seu reino não terá fim. (Lucas, 1, 26).

E Deus nos enviou a Sua luz: ...”Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu; (...) e o seu nome será: Maravilhoso, Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz”... (Isaías, 9, 6).

Naqueles dias, atendendo a um edital de recenseamento do imperador César Augusto, Maria e seu esposo dirigiram-se a Belém. Ali chegando, aconteceu completarem-se os dias [da gravidez de Maria], e, porque não havia lugar para eles na hospedaria, ela deu à luz o seu filho primogênito, enfaixou-o e o deitou numa manjedoura.

“Havia, na região, pastores que viviam nos campos e guardavam o seu rebanho durante as vigílias da noite. E um anjo do Senhor desceu aonde eles estavam, e a glória do Senhor brilhou ao redor deles; e ficaram tomados de grande temor. O anjo porém lhes disse: Não temais; eis aqui vos trago boa-nova de grande alegria, que o será para todo o povo: é que hoje vos nasceu, na cidade de Davi, o Salvador, que é Cristo, o Senhor” (...) “E, subitamente, apareceu com o anjo uma multidão da milícia celestial, louvando a Deus e dizendo: Glória a Deus nas maiores alturas, e paz na terra entre os homens, a quem ele quer bem. (...) Voltaram, então os pastores glorificando e louvando a Deus por tudo o que tinham ouvido e visto, como lhes fora anunciado”... (Lucas, 2, 6 e 7)

E aquele Rei glorioso, o Rei dos Reis, com seu nascimento num estábulo, deitado numa pobre manjedoura, nos dá a sua primeira lição – de humildade; sua vida e ensinamentos são legados de amor, bondade e perdão e, ao partir, num gesto de amor extremo, deu sua vida por nós e deixou-nos o maior legado: “Eu vos dou a Paz, eu vos deixo a minha Paz”.

São com as palavras de Jesus que queremos desejar a todos um Feliz e Abençoado Natal.

## CANÇÃO DE NATAL

Luiz Coronel

Silêncio,  
por favor, silêncio  
apagai a luz.

Deixai que durma  
entre feno e afagos  
o doce Menino Jesus.

Por que tantos fogos,  
tumultos.  
Se para iluminar o Natal  
basta a estrela guia  
que lá do alto  
reluz?

Se quereis cânticos  
que sejam meigas canções  
que envolvam em sonho  
o sono do Menino Jesus.  
Fazei de vossas palavras  
orações.

...

Fonte: [www.riograndedosul.inf.br](http://www.riograndedosul.inf.br)  
Acesso em 9/11/04

## NATAL

Gylce L. Santiago

Sofria a humanidade, oprimida,  
E a FÉ guiava ainda aquele povo,  
Esperando a chegada do MESSIAS  
Que viria trazer um mundo novo.

No céu brilhando a estrela que os guiava,  
Seguíam os REIS MAGOS ansiosos...  
E os pastores, com os seus rebanhos,  
Foram também chegando pressurosos...

O MISTÉRIO se fez na manjedoura:  
Um MENINO sorrindo, ali deitado,  
Tudo envolvia com o seu calor...

Surgiu àquela noite NOVA ERA,  
Trazendo para nós a SALVAÇÃO  
Num DEUS-MENINO em ADORAÇÃO.

Fonte: *Recordações de Minha Estrada*.  
Ed. Eletr. Lankenau Consultoria e Design.

# Por uma reforma universitária

## Boaventura analisa as transformações no sistema de ensino superior e seu impacto na universidade pública

Emir Sader\*

Boaventura de Souza Santos\*\* é um dos mais férteis pensadores da luta por um outro mundo possível. Sua obra disseminou-se de Portugal e do Brasil para um número cada vez maior de países, que foram se dando, paulatinamente, conta de que essa verdadeira fábrica de análises e propostas, com seu estilo polêmico e até mesmo provocador, é o melhor dos interlocutores para quem deseja se adentrar nos meandros do mundo contemporâneo e das distintas formas de pensá-lo – sobretudo para o que se pretendem transformá-lo.

Neste pequeno livro – *A universidade no século 21* –, denso de idéias e de propostas, Boaventura sistematiza suas análises e os principais problemas que enfrenta a universidade no novo século, aventurando propostas para uma reforma democrática e emancipatória. Ele começa retomando o estado atual das três crises que cruzam a universidade: a primeira, uma crise de hegemonia resultante das contradições entre as funções tradicionais da universidade e as que passaram a lhe ser atribuídas ao longo do século XX. Por um lado, a produção de alta cultura, pensamento crítico e conhecimentos e humanísticos, para a formação das elites. Por outro, a produção de padrões culturais médios e de conhecimentos instrumentais, para a formação de mão-de-obra qualificada para o mercado capitalista. A incapacidade da universidade para cumprir essas funções foi levando o Estado e as empresas privadas a buscar outros setores, gerando uma crise de hegemonia na universidade.

A segunda crise é a de legitimidade provocada pelo fato de a universidade ter deixado de ser uma instituição consensual, diante da contradição entre a hierarquização dos saberes especializados pelas restrições aos acessos e do credenciamento das competências, por um lado, e as exigências sociais e políticas da democratização da universidade e da reivindicação da igualdade de oportunidades para os filhos das classes populares, por outro. A terceira, uma crise institucional resultante da contradição entre a reivindicação da autonomia na definição dos valores e objetivos da universidade e a crescente pressão para submeter esta a critérios de eficácia e de produtividade de caráter empresarial.

Dez anos depois do texto sobre a universidade, incluído em *Pelas mãos de Alice*, Boaventura retoma a análise das transformações recentes no sistema de ensino superior e o impacto destas na universidade pública, trata de identificar e justificar os princípios básicos de uma reforma democrática e emancipatória da universidade, que permita à

universidade pública responder de forma criativa e eficaz aos desafios que enfrenta no século XXI.

“Os dois processos marcantes da década – o desinvestimento do Estado na universidade pública e a globalização mercantil da universidade – são as duas faces da mesma moeda. São os dois pilares de um vasto projeto global de política universitária destinado a mudar profundamente o modo como o bem público da universidade tem sido produzido, transformando-o num vasto campo de valorização do capitalismo educacional.” A pressão pela mercantilização tenta induzir a universidade pública a superar a crise financeira pela geração de receitas próprias, principalmente por alianças com o capital privado.

A universidade foi igualmente vítima de outros dois fenômenos apontados por Boaventura: a crise dos Estados nacionais, marco no qual a universidade pública surgiu e afirmou suas funções e identidade, além do impacto das novas tecnologias de informação e de comunicação na proliferação das fontes de informação e nas possibilidades de ensino à distância.

Depois de focar as possibilidades de reação da universidade, para superar o dilema de defender-se dos ataques de seu caráter público, sem adequar-se a esses novos fenômenos e aprofundar sua crise de legitimidade, Boaventura desemboca em conclusões que apontam para um século XXI em que a universidade “será certamente menos hegemônica, mas não menos necessária que o foi nos séculos anteriores”. Sua especificidade de bem público reside em ser ela a instituição que liga o presente ao médio e longo prazos pelos conhecimentos e pela formação que produz e pelo espaço público privilegiado de discussão aberta e crítica que constitui. É, segundo ele, “um bem público sem aliados fortes”, permanentemente ameaçado, intimamente ligado ao projeto de país, dependendo da capacidade nacional para negociar de forma qualificada a inserção da universidade nos contextos de transnacionalização.

A reforma universitária ganha assim um significado que transcende em muito a universidade, aparecendo como um teste aos níveis de controle público do Estado e aos caminhos da reforma democrática do Estado, transformando-se em um campo de uma imensa disputa, da mesma forma que o próprio Estado. (...)

\*Emir Sader é sociólogo.

\*\*SANTOS, Boaventura de Souza. *A universidade no século 21*. Ed. Cortez. Fonte: Transcrito de *Jornal do Brasil*, Idéias, 20/11/2004, p. 4.

## A Educação no Estado Democrático

Hilda Faria\*

Paulo de Almeida Campos, ilustre educador fluminense, em seu livro AINDA EDUCAÇÃO, EdUFF, 1998, ao discorrer sobre a educação no Estado democrático moderno, diz que “as escolas públicas são destinadas a oferecer oportunidades iguais para todos e ministrar-lhes educação que se costuma chamar de eficiência social, ou seja, o preparo para o exercício das funções sociais de cidadão, de trabalhador (concebido sem nenhuma conotação de classe), conforme as aptidões é independente de suas origens sociais, e de consumidor inteligente de bens materiais e espirituais da vida.”

É uma concepção que se contrapõe à dos regimes anteriores, quando a educação era um privilégio das classes dominantes, ou uma escola somente para os que tinham as condições sociais exigidas. Agora, a lei é igual para todos.

Compreende-se que o ideal que a República democrática deseja alcançar é formar o cidadão capaz de se ajustar a uma sociedade em constante processo de mudanças, de conviver e dialogar com os outros homens, contribuindo para a construção de um mundo melhor para todos. Como realizar esse ideal? Sem dúvida, será necessário responder a alguns desafios da educação, a curto, médio e longo prazo. Entre eles, destacaremos os seguintes:

- Um sistema educacional democrático, para ser eficaz e eficiente, terá que ajustar seus planos ao contexto social e à infra-estrutura econômica. Nenhum plano terá sentido, alienado desse contexto. A educação, em si mesma, não é um poder mágico, capaz de autofinanciar-se;
- O sistema educacional terá que se articular e integrar-se nas esferas estadual, federal e municipal e particular, para dar atendimento a todos e não apenas aos privilegiados;
- A formação do professor como gestor de uma educação para a vida é outro desafio, considerando-se os novos espaços educativos: a quadra de esportes e da escola de

samba; o circo e o ateliê dos artistas, os museus, teatros e bibliotecas; as pequenas, médias e grandes empresas, cumprindo suas funções sociais; os parques, fazendas, bairros e cidades, que educam. Esse novo professor deverá ser instrumentado com todos os recursos da moderna tecnologia educacional, mas, se não desenvolver a sensibilidade para os problemas humanos (que marcou os mestres do passado), correrá o risco de se tornar um robô, sucata descartável. Principalmente no ensino a distância, onde a imagem, o disquete e o módulo instrucional substituem a pessoa do professor;

- Outro desafio da educação, no Estado democrático, diz respeito aos alunos que buscarão as escolas: além dos excluídos, e dos discriminados, que merecem atenção especial, há que considerar os clones e, quem sabe, os ETs. Cientistas afirmam que crianças, geneticamente bem dotadas, chegarão às universidades, não em busca de informações, mas trazendo informações para serem decodificadas. O professor terá que dominar o conhecimento em sua área de atuação. Será um trabalhador da educação e o aluno um consumidor inteligente;

Outro desafio é redimensionar planos, conteúdos e métodos de ensino de acordo com os surpreendentes progressos da Genética, da Química, da Biologia, da Ergonomia, da Física Nuclear e da Matemática Quântica, no contexto socioeconômico e técnico-científico do mundo globalizado. Significa dividir o ideal da educação na República democrática com pessoas competentes e com os que detêm nas mãos o poder de decisão e provêm os recursos, para que esse sonho não se transforme em quimera.

Não é um sonho impossível de se realizar, mas é preciso ter “os olhos no ideal e os pés no real”.

\*A professora Hilda Faria é aspiana, foi diretora da Faculdade de Educação da UFF e atualmente integra o Conselho Deliberativo da ASPI-UFF.

## Aniversariantes



## Dezembro

A todos os aniversariantes, nossos votos de Paz, Harmonia e Saúde.

- |    |  |    |   |    |   |
|----|--|----|---|----|---|
| 1  | Thales Ribeiro de Magalhães<br>Nia de Lima Cavalcanti  | 12 | Luzia de Maria Rodrigues Reis<br>Maria Nazareth dos Santos Sucupira   |    | Maria Angelina do Valle<br>Bernardette Bittencourt da Fonseca   |
| 3  | Antônio Sérgio Silva Rodrigues<br>Antônio Rodrigues de Freitas Júnior<br>Mariney Klecz Ribeiro | 13 | Clecyldes Mendes Pereira  | 23 | Maria Teresa Teixeira de Ávila  |
| 4  | Hugo Faria<br>Marly da Silva Santos<br>Geraldo Chini   | 15 | Nelzir Trindade Reis  | 24 | Satie Mizubuti  |
| 6  | Maria Alice Bessa Lippmann<br>Arthur Roberto H. Nery da Motta                                  | 16 | Francisco José dos Santos Ferraz<br>Lúcia Adriana Anhel<br>Maria da Conceição Souza   | 25 | Nazira Abache Tomimura<br>Ivan Euclides Domingues<br>Haydée Serrão Lanzillotti                                      |
| 7  | Maria Lopes Bittencourt da Silva   | 17 | José Bullos Seba  | 27 | Maria José Lima de Jorge<br>Helena Maria Osório Leão e Silva<br>Gilberto Marcano<br>Lúcia Helena de Oliveira Vianna |
| 8  | Heloisa de Jesus Rabello<br>Gilberto Soares Vargas<br>Fátima Cunha Ferreira Pinto              | 19 | Juresia Mendonça de Souza   | 28 | Maria Ângela Magalhães de Oliveira  |
| 10 | Antônio Álvaro de Cunha e Silva  | 20 | Lea Souza Della Nina<br>Maria Eny de Paula Bartholo<br>Myrtilla Cavalcanti Pereira da Silva<br>Luiz de Gonzaga Alves B. Pereira | 29 | Constante Jardim de Araújo  |
| 11 | Maria Cândida de A. Domingues<br>Herta Laszlo  | 21 | José Lisboa Mendes Moreira<br>Maria José Miranda Tavares Bastos   | 30 | Jésus de Alvarenga Bastos   |
|    |  | 22 | Maurício Rivera Monteiro  |    |   |